

BANK OF BOSTON

Dia desses, li uma notícia esportiva que o time do São Paulo Futebol Clube iria jogar no Uruguai contra um time com nome invocado e pomposo: Boston River, como se Montevideo não ficasse às margens do poluído Rio de la Plata, onde se fala espanhol. Essa mania de colocar nomes em inglês em clubes de futebol ainda fazia algum sentido nos primórdios do chamado esporte bretão, pois os ingleses é que estavam trazendo o jogo de bola pras Américas. O “Pai dos Burros” me mostrou que o clube foi fundado na capital uruguaia em 1939 no bairro popular de Bolívar. O nome Boston River surgiu de uma combinação de "Boston", em referência a uma pintura da *Alfaiataria Boston*, e "River" em homenagem ao primeiro presidente do clube que era argentino e torcedor fanático do *River Plate* da Argentina.

Como sou de uma família de tricolores do Morumbi por conta do meu pai (saíram fora eu, como último torcedor da Prudentina e minha irmã Marilene, palmeirense), logo após a vitória do São Paulo por 1x0 sobre o time uruguaio, alguém lembrou um episódio familiar engraçado acontecido muitos anos atrás.

Em passeio pela capital paulista, meus irmãos Gonzaga e Marilene estavam andando pelo centro velho observando os prédios, lojas, o movimento de gente, o burburinho da cidade grande. Acho que foi a primeira vez que minha sobrinha e afilhada Helô estava na capital, tinha acabado de aprender as primeiras letras e ficava soletrando as placas publicitárias e anúncios das lojas e do comércio em geral. Ca-sas Per-nam-bu-ca-nas, Lo-jas Ame-ri-ca-nas, Ma-ppin, e assim por diante. O lugar era perto da sede central do Banespa (hoje Farol Santander), banco onde o marido da Marilene e pai da Helô, Luiz Hamilton, era funcionário em Franca. Até que passaram diante de uma agência do Bank of Boston, que atuou no Brasil desde 1947 até ser adquirido e absorvido pelo Itaú em 2006. Era um banco tradicional, fundado nos EUA em 1784 e que adotou esse nome a partir de 1903. Além de estranhar as palavras, Helô soltou essa pérola: “mãe, olha, nunca vi esse banco de bosta, em Franca não tem desse não?”. Pelo serviço que alguns bancos prestam ao público atualmente, Heloísa foi profética. Hoje tem.

Mauro Ferreira é arquiteto